



MOVIMENTO HIP HOP E DANÇAS URBANAS: PRODUÇÃO ACADÊMICA DE 2005 A 2019

HIP HOP MOVEMENT AND URBAN DANCES: ACADEMIC PRODUCTION FROM 2005 TO 2019

MOVIMIENTO HIP HOP Y BAILES URBANOS: PRODUCCIÓN ACADÉMICA DE 2005 A 2019

Dariadison Antunes


<https://orcid.org/0000-0001-7662-3245> 


<http://lattes.cnpq.br/3960567214727672> 

Universidade Metodista de Piracicaba (Piracicaba, SP – Brasil)

dariadsonantunes@outlook.com

Cinthia Lopes da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-7979-0337> 

<http://lattes.cnpq.br/5208944598940957> 

Universidade Metodista de Piracicaba (Piracicaba, SP – Brasil)

cinthiasilva@uol.com.br

Resumo

O Movimento Hip Hop e as Danças Urbanas se apresentam atualmente como manifestações artísticas fortemente presentes no panorama cultural brasileiro, sendo vivenciadas, utilizadas e estudadas sob diferentes perspectivas. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, o presente estudo teve como objetivo fazer uma revisão do hip hop e das Danças Urbanas a partir de seus contextos históricos, culturais e como manifestação no campo do lazer, e analisar o hip hop e as Danças Urbanas a partir da produção acadêmica no período de 2005 a 2019. Os resultados demonstraram que o hip hop e as Danças Urbanas possuem inúmeras funções de grande relevância para a sociedade. Identificou-se que tais manifestações contribuem com a participação social, cidadania e construção identitária. Observou-se que tais práticas como atividade do contexto do lazer proporcionam aos seus adeptos prazer, alívio das tensões e satisfação, além de servirem como um importante veículo de educação em espaços formais e não formais.

Palavras-chave: Movimento Hip Hop; Danças Urbanas; Dança de Rua; Lazer; Cultura.

Abstract

The hip hop movement and urban dances are currently presented as artistic manifestations strongly present in the Brazilian cultural panorama, being experienced, used and studied from different perspectives. Through a bibliographic search, the present study aimed to review hip hop and urban dances from their historical, cultural contexts and as a manifestation in the field of leisure and analyze hip hop and urban dances from of academic production in the period from 2005 to 2019. The results showed that hip hop and urban dances have numerous functions of great relevance to society. It was identified that such manifestations contribute to social participation, citizenship and identity construction. It was observed that such practices as leisure activities context provide their fans with pleasure, tension relief and satisfaction, in addition to serving as an important vehicle for education in formal and non-formal spaces.

Keywords: Hip Hop Movement; Urban Dances; Street Dance; Leisure; Culture.

Resumen

El movimiento hip hop y las danzas urbanas se presentan actualmente como manifestaciones artísticas fuertemente presentes en el panorama cultural brasileño, siendo vividas, utilizadas y estudiadas desde diferentes perspectivas. A través de una búsqueda bibliográfica, el presente estudio tuvo como objetivo revisar el hip hop y los bailes urbanos desde sus contextos históricos, culturales y como manifestación en el campo del ocio, y analizar



el hip hop y los bailes urbanos de producción académica en el período de 2005 a 2019. Los resultados mostraron que el hip hop y los bailes urbanos tienen numerosas funciones de gran relevancia para la sociedad. Se identificó que tales manifestaciones contribuyen a la participación social, la ciudadanía y la construcción de identidad. Se observó que prácticas como las actividades del contexto del ocio brindan a sus seguidores placer, alivio de tensiones y satisfacción, además de servir como un vehículo importante para la educación en espacios formales y no formales.

Palabras clave: Movimiento de Hip Hop; Bailes Urbanos; Baile de Calle; Ocio; Cultura.

INTRODUÇÃO

O Movimento Hip Hop é parte da cultura de rua surgida em Nova Iorque, mais especificamente no Bronx e em meados da década de 1960, a partir de práticas culturais de jovens afro-americanos e caribenhos em resistência aos acontecimentos políticos em que o país estava submetido. O hip hop em sua definição mais ampla é um fenômeno cultural que engloba quatro diferentes estéticas artísticas, porém interligadas, sendo elas o RAP, MC, grafite e, por fim, o break dance, o qual aproxima-se do presente estudo por ser a vertente gestual do movimento, tendo maior relação com as Danças Urbanas.

O hip hop nos Estados Unidos, foi uma grande expressão cultural da diáspora africana em relação às grandes forças e instituições pós-industriais, que transformou o território público apossando do espaço urbano a fim de torná-lo funcional. Uma cultura que fez da rua um palco, escola ou centro provisório para a juventude que não encontrava outro lugar para identificar-se. (VILELA, 1998, p. 83).

Essa manifestação cultural emergiu como um forte referencial que permitiu a conformação de identidades alternativas e de consagração para os jovens, em bairros cujas antigas instituições locais de apoio foram destruídas. As identidades alternativas locais de apoio foram sendo forjadas a partir de modas e linguagens que vinham das ruas, dos guetos e de grupos e turmas de bairro. (HERSCHMANN, 2000).

No Brasil, o hip hop surgiu em meados da década de 1980, dez anos após sua difusão nos Estados Unidos, nos salões que animavam a noite paulistana no circuito negro e popular dos bairros periférico e contou, nos seus primeiros eventos, com a forte presença de grupos norte americanos e alguns poucos expoentes brasileiros, atraindo inicialmente apenas a juventude negra e trabalhadora da cidade (HERSCHMAN, 2000).

Esse fenômeno tornou-se extremamente importante dentro do panorama cultural brasileiro por ser uma das manifestações culturais mais vivenciadas e consumidas pela população, principalmente a de classe mais baixa, a qual representa a maioria no Brasil pois, de acordo com Stoppa (2005), o jovem de periferia urbana, pobre, negro, identifica-se



com esta cultura por uma relação que este estabelece diretamente com sua realidade de vida e na forma como ele se insere na sociedade.

Nos Estados Unidos e no Brasil, inicialmente, os elementos que hoje constituem o hip hop estavam mais direcionados ao lazer, ao divertimento, e como mecanismo de contenção da violência. Porém, por meio do aprimoramento dos elementos artísticos e das organizações dos grupos de dança e música, que no hip hop denominam-se “posses” ou crews (grupos de dança ou grafite), o movimento emergiu como uma organização social capaz de unir os jovens em manifestações artísticas que propiciam uma interpretação política de sua própria condição (MATSUNAGA, 2008).

De acordo com Fleury (2007), o hip hop tem um discurso, uma estética a um nível simbólico que atrai os jovens, transcende as esferas territoriais e constitui-se como importante elemento para compreensão das agregações juvenis na atualidade.

Além do mais, Stoppa (2005) compreende o hip hop como uma manifestação cultural vivenciada, especialmente nas ruas e praças das cidades, a qual busca desenvolver suas ações como forma de questionar e contestar a situação social e os valores injustos encontrados na sociedade, pela sensibilização das pessoas para os problemas do cotidiano, e de sua conscientização e participação em ações socioculturais que levem a uma resistência e, conseqüentemente, a um estado de afirmação da cidadania.

O termo “Danças Urbanas”, de acordo com Freitas (2015), é utilizado para caracterizar o conjunto de estilos de dança oriundos da cultura hip hop e/ou que sofreram influência pela mesma. Desta forma, é fundamental associar as Danças Urbanas com o Movimento Hip Hop, justamente pela estreita relação que ambas as manifestações possuem.

Atualmente, tais manifestações artístico-culturais são fortemente presentes na sociedade, sendo aderidas por milhões de pessoas ao redor do mundo. No contexto brasileiro, a utilização das mídias, o aumento de eventos nacionais e internacionais pelo país, além da aparição em novelas, comerciais e filmes foram fatores que influenciaram positivamente na propagação dessas manifestações, proporcionando também a ruptura parcial de estereótipos associados a cultura.

Diante do crescimento da cultura hip hop e das Danças Urbanas, podemos refletir sobre as inúmeras possibilidades de lazer que ambas as manifestações podem proporcionar, procurando dar ênfase às Danças Urbanas, em que temos como foco principal neste presente estudo.



Lazer aqui entendido no seu sentido mais amplo, como cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações, sejam elas profissionais, escolares familiares, sociais ou religiosas. Compreende-se aqui o lazer como atividade que possui como traço definidor o caráter desinteressado, no qual se busca a satisfação provocada pela situação, esse conceito é baseado em Marcellino (2007), o autor, ao referir-se ao termo “cultura” não objetiva reduzir o lazer a um único conteúdo, vendo-o de uma perspectiva parcial, como geralmente ocorre quando se utiliza a palavra cultura, quase sempre restringindo-a aos conteúdos artísticos, mas aqui abordando os diferentes conteúdos culturais.

A relevância deste estudo justifica-se na importância em salientar os pontos fortes dentro do universo do Movimento Hip Hop e Danças Urbanas como uma ferramenta em potencial do desenvolvimento humano nas diferentes esferas da vida, buscando conscientizar os profissionais que atuam diretamente com os departamentos de educação, arte, lazer e cultura, da pertinência de se explorar e inserir a cultura e o movimento de rua na educação e lazer de crianças, jovens e adultos nos diferentes meios, sejam eles formais ou informais.

Observa-se o Movimento Hip Hop e as Danças Urbanas como fenômenos versáteis, sendo essa versatilidade um fator instigante para a realização da presente pesquisa. Nesse sentido, foi estabelecida a seguinte questão problema: como o hip hop e as Danças Urbanas se configuram em diferentes locais, para diferentes pessoas e sob diferentes utilidades e perspectivas?

Diante do problema exposto, o presente trabalho tem como objetivos fazer uma revisão do hip hop e das Danças Urbanas a partir de seus contextos históricos, culturais e como manifestação no campo do lazer e analisar o hip hop e as Danças Urbanas a partir da produção acadêmica no período de 2005 a 2019.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este texto é parte de uma dissertação de mestrado de naturezas qualitativa e quantitativa e apoia-se nos conceitos de Minayo (1994, p. 22) a qual considera que “o conjunto dos dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. No entanto, o recorte feito para este artigo se centra exclusivamente na natureza qualitativa da investigação.



A natureza qualitativa, embasando-se em Minayo (1994, p. 22) tem como foco de investigação:

O universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Primeiramente, realizou-se o levantamento bibliográfico dos estudos já realizados, a fim de propiciar o aprofundamento sobre a temática, além de trazer um panorama do que tem sido investigado por diferentes autores em relação a problemática abordada, embasando-nos para a elaboração de novas discussões a partir das produções concluídas.

Para o levantamento bibliográfico desta primeira etapa da pesquisa foram utilizadas diferentes fontes de busca, tais como: a biblioteca da UNIMEP para o acesso a livros, teses e dissertações disponíveis. Foram consultadas as seguintes bases de dados para a busca de materiais relacionados ao tema de estudo: SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, PORTAL CAPES, e revistas da área da Educação Física e Lazer. Tivemos como palavras-chave: Movimento Hip Hop, Danças Urbanas, dança de rua, lazer e cultura. Foram consideradas as combinações entre os termos para a seleção das obras a serem analisadas. O levantamento bibliográfico foi abrangente dentro de um período de 14 anos (2005- 2019).

As palavras-chave: "dança de rua", "hip hop" e "lazer" identificaram os materiais almejados. Para selecionar os trabalhos, foram seguidas as etapas: a) leitura do título; b) leitura do resumo e c) leitura da pesquisa. Nem todos os trabalhos foram selecionados para a composição do universo da pesquisa, pois alguns, apesar de possuírem as palavras hip hop e lazer no título e/ou no resumo, não se relacionavam significativamente com o tema norteador do presente estudo, ou seja, da vivência das Danças Urbanas no âmbito do lazer, educação e da utilização das mesmas como uma ferramenta de grande relevância social.

Para a seleção e inclusão das obras para análise, foram estabelecidos critérios, a fim de delimitar melhor o campo de investigação. Foram incluídos textos em português, com exceção de uma obra de autores brasileiros que possuía o idioma espanhol. Os textos selecionados encontravam-se dentro do intervalo de busca estabelecido.

Por meio da leitura, buscou-se identificar possíveis respostas para questões como: o que o Movimento Hip Hop e a dança representam para aqueles são adeptos a tais manifestações? De que forma o que Movimento Hip Hop e a dança contribui socialmente na vida de seus praticantes? Sob quais perspectivas o hip hop e as Danças Urbanas são



discutidos? Foram descartados os textos que não abordassem a temática ao ponto de responder as questões determinadas.

Não foram selecionados os textos que se apresentavam fora do período de busca almejado e, considerando os diversos elementos da cultura hip hop, foram excluídos os textos que abrangessem um outro elemento como principal, a não ser a dança.

O foco da pesquisa concentrou-se em analisar os artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado publicados entre os anos de 2005 a 2019 que abordam o Movimento Hip Hop e a dança de rua, relacionando-os ao lazer, educação e questões socioculturais. A partir disto, foram confeccionadas fichas para registro dos dados de cada obra a ser analisada. A ficha foi elaborada a partir de uma adaptação das fichas utilizadas nas investigações de Ferreira (2011), Terezani e colaboradores (2010) e Stoppa e colaboradores (2010).

Os textos selecionados para compor o presente estudo tiveram como referência para a análise qualitativa os seguintes critérios sugeridos por Severino (2007): 1) análise textual 2) análise temática 3) análise interpretativa e 4) análise crítica.

Durante o levantamento bibliográfico foram encontrados inúmeros trabalhos que abordam a temática do hip hop, porém ao realizar a leitura dos resumos e na maior parte das vezes, o trabalho na íntegra, não foi possível identificar estudos que fossem condizentes com os objetivos da presente pesquisa. Considerando que o Movimento Hip Hop é composto por diferentes elementos, na busca por estudos, a maioria dos resultados são de textos que abrangem o rap como tema central, ou quando abordam a dança, não condizem com a proposta aqui delimitada.

Para o desenvolvimento desse estudo, foram selecionadas 11 obras, as quais se aproximavam das características desejadas. Dentre as obras, 08 são artigos de revista, 02 dissertações de mestrado e 01 tese de doutorado.

As obras trouxeram diferentes visões sobre a utilização do hip hop e das Danças Urbanas, seja como atividade do contexto do lazer, como prática pedagógica, sendo exploradas como uma possível ferramenta de participação social e cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as obras selecionadas para a presente pesquisa abrangem o Movimento Hip Hop e as Danças Urbanas em diferentes contextos, sob diferentes perspectivas,



mostrando a grande relevância dessas manifestações culturais para a sociedade, principalmente para as minorias, as quais foram predominantemente destacadas nas obras estudadas.

Apresenta-se no quadro 1 todas as obras selecionadas e analisadas para a realização do presente estudo.

Quadro 1 – Identificação das obras

| Número | Título da Obra | Autores | Ano de publicação | Tipo de estudo |
|---------------|--|--|--------------------------|-------------------------|
| 1 | Hip hop, lazer e cidadania na periferia da cidade | Edmur Antonio Stoppa; Nelson de Carvalho Marcellino | 2009 | Artigo |
| 2 | Dança de rua: jovens entre projetos de lazer e trabalho | Márcia Mathias Netto Fleury | 2007 | Artigo |
| 3 | A cultura negra e o lazer como experiência cidadã: proposta pluricultural de dança-arte-educação | Aline dos Santos | 2008 | Dissertação de mestrado |
| 4 | Representações sociais dos integrantes do movimento hip hop em Ponta Grossa – PR: seus elementos e o lazer | Naja Kayanna Polichuk | 2011 | Dissertação de mestrado |
| 5 | Dança de rua: práticas pedagógicas de arte-educação no âmbito do lazer | Aline dos Santos Preto de Souza | 2014 | Tese de doutorado |
| 6 | Retratos da vida: relatos dos jovens do dança comunidade | Karina Cristofolletti Sarto; Nelson Carvalho Marcellino | 2008 | Artigo |
| 7 | Mulheres na dança do movimento hip hop: a construção do sujeito reflexivo a partir de uma nova pedagogia de gênero | Ana Paula Alves; Déborah M. Moraes | 2009 | Artigo |
| 8 | Dança de rua: opção pela dignidade e compromisso social | Ana Celília de Carvalho Reckziegel e Marco Paulo Stigger | 2005 | Artigo |
| 9 | Coreografias de evasão: segregação e sociabilidade entre os jovens do Breakdance das favelas da Maré | Otávio Raposo | 2012 | Artigo |



| | | | | |
|----|--|---|------|--------|
| 10 | “A gente quer mostrar a nossa cara mano”: hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade social | Heliana Castro Alves, Natasha Pompeu de Oliveira e Aline Dessupoio Chaves | 2016 | Artigo |
| 11 | Educação Física e a linguagem do hip hop: um diálogo possível na escola | Ingrid Patrícia Barbosa de Oliveira; Alison Pereira Batista; Rosie Marie Nascimento de Medeiros | 2014 | Artigo |

Fonte: construção dos autores.

Pode-se observar que o objetivo central da maioria das pesquisas buscou apresentar a dança e a cultura hip hop como possibilidade de transformação social para aqueles que se inserem nesse universo, proporcionando maiores oportunidades de inserção social a partir da vivência dessas manifestações no lazer, promovendo o fortalecimento de uma identidade cultural, além da utilização dessas manifestações como práticas socioeducativas, buscando maior conscientização sobre as questões sociais cotidianas de um público em situações vulneráveis.

Identificou-se em três obras a utilização das manifestações artísticas do Movimento Hip Hop e das Danças Urbanas como práticas socioeducativas e pedagógica dentro de espaços de educação formal e não formal, na tentativa de ampliar o conhecimento dos alunos sobre essa cultura, desconstruindo os fortes estigmas preconceituosos que abarcam esse universo.

As obras 2, 7, 8, 9 e 10 apresentam o Movimento Hip Hop e as Danças Urbanas como uma possível ferramenta de inclusão, sociabilidade, construção de identidade, além de conscientização e participação social, evidenciando assim, a importância dessas práticas para determinados grupos. Identifica-se nos discursos dos entrevistados da obra 8, por exemplo, a importância de estar envolvido com as atividades do Movimento Hip Hop, mostrando que para eles não se trata apenas de práticas “vazias”, mas de um universo que os proporciona a reflexão e o aprendizado.

Desde que eu entrei dentro do movimento hip-hop eu mudei assim completamente [...] a minha cabeça começou a mudar. Eu comecei a aprender, a ver o que que é, né? E a minha cabeça começou a evoluir [...]



porque o hip-hop me ajudou a evoluir. Eu pensava uma coisa, agora eu penso outra, eu tenho meus objetivos. (OBRA 8, p. 68).

O hip-hop não trabalha só dança [...]. Ele tenta te mostrar o caminho [...]. O hip-hop ajuda a resgatar várias pessoas, ensina, educa [...]. Com a nossa arte, com a nossa cultura, a gente tenta resgatar o pessoal da periferia, que talvez não teve a mesma chance que a gente teve de conhecer e de optar por uma coisa boa. (OBRA 8, p. 68).

De acordo com Fleury (2007), os grupos de dança trazem aspectos importantes à investigação pela diversidade de identidades juvenis e práticas culturais, verificadas nas relações que eles estabelecem com seus pares, pelo sentido que dão ao consumo para a produção cultural e pela apropriação do espaço público no processo de construção da sociabilidade.

Reckziegel e Stigger (2005) destacam que a identificação dos jovens pertencentes à grupos com a ideologia construída no sistema cultural do hip hop é imediata, pois os contextos de vida dos jovens são similares àqueles, sendo que em ambos os grupos a situação é análoga, por isso a sua identificação com a cultura e suas manifestações artísticas, vista como uma forma de comunicar ao mundo sua realidade e luta pelos direitos.

Há, ainda, discussões extremamente relevantes no que diz respeito a esse universo e sua importância para a sociedade. A obra 7 aborda uma questão muito significativa dentro do Movimento Hip Hop, trazendo a diferença de gênero, a qual historicamente se mostrou muito presente durante o desenvolvimento dessas manifestações, sendo possível identificá-la até os dias atuais.

Por muito tempo as práticas do Movimento Hip Hop foram consideradas “masculinizadas”, no entanto, o espaço para a inserção das mulheres nesse ambiente era reduzido, devido à inúmeros fatores, sendo um deles, a resistência de uma parcela masculina à entrada de mulheres nas práticas culturais desse gênero, e pela não aderência por parte das mulheres, por conta das características masculinas das práticas em questão. Isso porque, segundo Alves e Moraes (2009), o break, por ser composto de movimentos vigorosos e de força, supostamente não favorecia a presença feminina. Entretanto, a obra em questão (7), foi realizada a partir de uma investigação dentro de um contexto com predominância feminina, buscando entender quais eram as motivações que levavam as mulheres às práticas. Há um parágrafo explicativo na obra mencionada que destacamos a seguir:

A participação de mulheres no break é motivo de orgulho para os homens, pelo fato de elas mostrarem desempenho excelente numa dança de preferência masculina. Para as meninas, eleva a autoestima ao mostrar que



as mulheres têm capacidade de dançar. Alguns garotos de outros movimentos hip hop têm um certo preconceito em relação às mulheres no break. A execução dos movimentos, para os homens, depende de força. Já para as mulheres, a técnica é mais importante. É aí que elas são melhores do que os homens. Os homens líderes ganham visibilidade por meio da dança e do seu ensino às mulheres. Estas, por sua vez, ao alcançarem um bom nível técnico, intimidam os meninos novatos menos habilidosos. (ALVES; MORAES, p. 40).

Nesse contexto analisado, onde havia a predominância feminina, observou-se que a participação das mulheres dentro do Movimento Hip Hop se configurava como um espaço de superação de dificuldades impostas pela dança, de resistência feminina, considerando os estigmas ainda impostos pela maioria machista. Por outro lado, identificou-se que esse espaço era demarcado pela solidariedade, confiança e incentivo dos líderes para com as mulheres, o que desencadeava um efeito positivo para a aderência e continuidade delas no movimento.

Outro tema que ganha centralidade na análise das obras selecionadas nesta investigação são as manifestações artístico-culturais pertencentes e relacionadas à cultura hip hop e que são esquecidas pelos setores governamentais. Assim, as ONGs desempenham trabalhos concretos frente a esses problemas, e ao trazer a dança e o hip hop como possibilidade, foi possível observar que esses projetos possuem grande relevância para o público que dele usufrui. As obras 1 e 6 tratam especificamente do trabalho realizado por ONGs envolvendo manifestações artísticas no âmbito do lazer como um fenômeno importante para a sociedade, o qual deve ser encarado com mais seriedade pelos órgãos públicos, e na tentativa de suprir o “esquecimento” dos mesmos, essas organizações não-governamentais desenvolvem projetos junto a sociedade, buscando promover aos sujeitos a busca pela cidadania e melhores condições de vida, além de ser uma forma de protesto devido à falta de ações governamentais. E segundo Stoppa e Marcellino (2009, p. 2):

A questão do lazer na sociedade, cada vez mais, ganha importância para a participação como canal para a vivência de novos valores, o que de forma educativa, garante a possibilidade de questionar a sociedade excludente em que vivemos, buscando saídas para os problemas enfrentados diariamente. A falta de ações ou, pelo menos, as poucas ações do poder público comprometidas com os valores da mudança social, têm produzido, nos últimos anos, muitos movimentos sociais, cuja principal diretriz é a participação como meio para discussão e tentativa de resolução de problemas.

Considerando as manifestações do Movimento Hip Hop como atividades do contexto do lazer, a obra 4 abrange as representações sociais que os sujeitos possuem sobre



o hip hop e o lazer. Identificou-se que os participantes dessa pesquisa compreendem o hip hop como um movimento sociocultural que proporciona a eles vivências, aprendizados e sentimentos positivos, pois para os entrevistados, ser rapper ou dançarino de break significa desenvolver uma atividade que, de uma maneira ou outra, proporcione um sentimento de alegria de prazer, aliviando as tensões cotidianas.

Devido à sua grande relevância para a sociedade, as manifestações artístico-culturais oriundas e associadas à cultura hip hop têm sido utilizadas como práticas educativas dentro do ambiente escolar e espaços formativos, como foi possível identificar nas obras 3, 5 e 11. Acredita-se que a inserção de tais manifestações como ferramenta pedagógica possibilita a desconstrução de certos estereótipos, proporciona aos alunos novas experiências e aprendizados sobre os valores de uma cultura estigmatizada.

Por meio dessas obras, evidenciou-se que a utilização do Movimento Hip Hop e das Danças Urbanas no contexto da educação formal ou não formal possibilita o desenvolvimento de indivíduos mais reflexivos, trabalhando seus ideais e valores, proporcionando aos alunos a conscientização sobre questões sociais pelas quais o Movimento Hip Hop resiste.

Compreende-se, a partir da análise realizada, que o Movimento Hip Hop e a dança são elementos presentes na sociedade contemporânea, que possibilitam aos seus praticantes a possibilidade de ascensão social, a conquista pela cidadania, identidade e fortalecimento cultural, sendo também uma ferramenta socioeducativa de grande importância para os espaços formativos

Nas obras onde tais manifestações são vivenciadas no contexto do lazer, observou-se oscilações entre uma visão funcionalista dessas atividades, onde são utilizadas para o alívio das tensões cotidianas, busca pelo prazer e satisfação, e uma visão crítica, na qual tais manifestações são direcionadas ao aumento da participação social dos praticantes, busca pela cidadania, construção de identidade e de um ser reflexivo, além da sua pertinência enquanto prática socioeducativa nos espaços de educação formal e não formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo dedicou-se a verificar de que forma o Movimento Hip Hop e as Danças Urbanas se configuram na sociedade como manifestações artístico-culturais presentes no panorama cultural brasileiro, sendo atualmente aderidas por um público



heterogêneo, possibilitando assim, a ruptura de determinados estereótipos estabelecidos a cultura, e principalmente, as pessoas inseridas na mesma.

O Movimento Hip Hop se apresentou como um fenômeno importante para seus adeptos, os quais atribuem sentidos e significados positivos a prática, que os beneficia de diversas formas, seja por meio do aumento da participação e inserção social, pela conquista da cidadania, pela construção identitária, além de servir como uma forma de manifesto a favor das minorias.

Por meio das análises das obras da produção acadêmica de 2005 a 2019, foi possível identificar que o hip hop e as Danças Urbanas são utilizadas a partir de objetivos e perspectivas diferentes, considerando a sua versatilidade e pertinência ao ser abordada. Cada estudo analisado verificou o desenvolvimento de tais manifestações em contextos específicos, porém todas as obras trouxeram representações positivas sobre o desenvolvimento dessas atividades.

Ao verificar a realização do Movimento Hip Hop e das Danças Urbanas como atividades do contexto do lazer, pôde-se observar que as obras apresentam um olhar funcionalista, pois identificou-se que os objetivos com a prática tinham como sentidos a diversão, da busca pelo prazer e pela satisfação. Por outro lado, foi possível notar que também apresentaram essas práticas como ferramentas importantes na busca pela promoção social, desenvolvimento da capacidade de criticidade, mais oportunidades, reconhecimento e a construção de novos valores, pautados nos ideais da cultura hip hop.

A utilização das atividades do Movimento Hip Hop como práticas socioeducativas nos espaços formais e não-formais para crianças e adolescentes salientam a importância dessas manifestações, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento crítico do indivíduo, perante a uma cultura orientada por um conjunto de valores que possibilitam a reflexão enquanto ser humano e cidadão.

Identificou-se nas obras 1 e 6 obras o trabalho desenvolvido por ONGs a partir de aspectos educativos relacionados ao hip hop e às Danças Urbanas, envolvendo a camada mais baixa da população. Nos estudos, as ações dessas instituições se mostraram significativas, proporcionando opções de lazer por meio da dança e das atividades do Movimento Hip Hop. O intuito dessas ações visava não somente a prática pela prática, mas a busca por melhores condições e novas oportunidades, mostrando ao setor público uma forma alternativa de resistência à falta de políticas públicas.



O Movimento Hip Hop e as Danças Urbanas nas obras estudadas possibilitaram um novo olhar para tais práticas, desconsiderando os estigmas preconceituosos, e passando a compreendê-las como manifestações que podem proporcionar inúmeros benefícios, desde que sejam abordadas a partir de uma visão ampla e transformadora.

Também é fundamental que se pense o hip hop e as Danças Urbanas a partir de um olhar não funcionalista, que essas formas de manifestação corporal e humanas possam atrair crianças, jovens e adultos sem necessariamente esses sujeitos terem qualquer interesse que não seja a prática e vivência da experiência do hip hop e das Danças Urbanas por si mesmos, esse é o sentido genuíno do lazer a partir de autores que aqui foram base para esse estudo como Marcellino (1987).

Para isso, é fundamental que os estudos do lazer possam ser foco de educação nos ambientes escolar e não escolar, para que os sujeitos conheçam os conteúdos, os gêneros e, principalmente, as visões de lazer. Quando os sujeitos realizam uma prática sem qualquer interesse que não seja ela mesma poderá ter maiores chances de se desenvolver como ser humano e a partir daí poderá revelar e construir valores em prol de uma sociedade e vida melhores e, talvez, mais dignas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Paula Hora; MORAES, Déborah M. Mulheres na dança do movimento hip hop: a construção do sujeito reflexivo a partir de uma nova pedagogia de gênero. **Gênero**, v. 10, n. 1, p. 31-46, ago., 2009.

ALVES, Heliana Castro; OLIVEIRA, Natasha Pompeu de; CHAVES, Aline Dessupoio. "A gente quer mostrar nossa cara, mano": hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade social. **Cadernos de terapia ocupacional**, v. 24, n. 1, p. 39-52, 2016.

FLEURY, Márcia Mathias Netto. Dança de rua: jovens entre projeto de lazer e trabalho. **Última década**, n. 27, p. 27-48, dez., 2007.

FREITAS, Vanilto. A cena das danças urbanas em cena: a interface danças urbanas e dança contemporânea. In: ENCONTRO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 5. **Anais eletrônicos...** Santa Maria, RS, 2015.

HERSCHMANN, Micael. **O funk e hip-hop invadem a cena**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Alínea, 2007.



MATSUNAGA, Priscila Saemi. As representações sociais da mulher no movimento hip hop. **Revista psicologia & sociedade**, v. 20, n. 1, p. 108-116, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

POLICHUK, Naja Kayanna. **Representações sociais de integrantes do movimento hip hop em Ponta Grossa - PR**: seus elementos e o lazer. 2011. 133f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2011.

RAPOSO, Otávio. Coreografias de evasão: segregação e sociabilidade entre os jovens do break dance das favelas da Maré. **Etnográfica**, v. 2, n. 16, p. 315-338, jun., 2012.

RECKZIEGEL, Ana Cecília de Carvalho; STIGGER, Marco Paulo. Dança de rua: opção pela dignidade e compromisso social. **Movimento**, v. 11, n. 2, p. 59-73, mai., 2005.

SANTOS, Aline dos. **A cultura negra e o lazer como experiência cidadã**: proposta pluricultural de dança-arte-educação. 2008. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2008.

SARTO, Karina Cristofolletti; MARCELLINO, Nelson de Carvalho. Retratos da vida: relatos dos jovens do dança comunidade. **Licere**, v. 11, n. 3, p. 1-13, dez., 2008.

SOUZA, Aline dos Santos Preto de. **Dança de rua**: práticas pedagógicas de arte-educação no âmbito do lazer. 2014. 191f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2014.

STOPPA, Edmur Antonio. Associativismo, sociabilidade e lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

STOPPA, Edmur Antonio; MARCELLINO, Nelson de Carvalho. Hip-hop, "lazer" y ciudadanía en la periferia de la ciudad. **Polis**, v. 22, p. 1-19, abr., 2009.

STOPPA, Edmur Antonio e colaboradores. A produção do conhecimento na área do lazer: uma análise sobre as temáticas formação e atuação profissional nos anais do Enarel de 1997 a 2006. **Licere**, v. 13, n. 2, jun., 2010.

TEREZANI, Denis e colaboradores. Lazer e meio ambiente: um estudo a partir dos anais do encontro nacional de recreação e lazer (ENAREL). **Licere**, v. 13, n. 1, mar., 2010.



VILELA, Lilian Freitas. **O corpo que dança**: os jovens e suas tribos urbanas. 1998. 235f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1998.

Dados do primeiro autor:

Email: dariadsonantunes@outlook.com

Endereço: Rua Dez de novembro, 161, Bairro São Judas, Piracicaba, SP, CEP: 13416-380, Brasil.

Recebido em: 26/02/2021

Aprovado em: 29/03/2021

Como citar este artigo:

ANTUNES, Dariadison; LOPES DA SILVA, Cinthia. Movimento hip hop e danças urbanas: produção acadêmica de 2005 a 2019. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 1, p. 203-217, jan./ abr., 2021.

Agradecimento:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.